

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PODE MINIMIZAR CONSUMISMO ENTRE CRIANÇAS E FAMÍLIAS

| APRENDIZADO | Quando um aluno aprende sobre juros, além de matemática ele terá conhecimento cultural, social, político e até psicológico sobre economizar e poupar



CAROL KOSSLING

carol.kossling@opovo.com.br

Falar sobre dinheiro não é uma tarefa fácil, porém esse tema tratado como tabu por muitos lares e escolas se faz necessário, especialmente nos dias atuais em que o número de endividados no País bateu recorde em agosto, com 79% das famílias endividadas, segundo dados da Confederação nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Para que esses índices diminuam é essencial que a Educação Financeira comece a ser ensinada ainda nos anos iniciais nas escolas. Saber diferenciar o desejo da necessidade de comprar engloba muito mais que matemática, envolve também comportamento e psicologia.

A pesquisa “Educação financeira nas escolas públicas” realizada pelo Instituto XP e a Nova Escola, com mais de mil professores de todo o Brasil, revelou que 95% dos professores concordam que a Educação Financeira pode ajudar a mudar a realidade do consumo das crianças, minimizando o consumismo infantil.

Tanto para professores quanto para alunos, a relação com o consumo tem alto poder de engajamento, uma vez que as crianças já conseguem perceber que são estimuladas o tempo todo a querer algo por meio das propagandas. Essa relação é vista pelos professores em suas vivências pessoais e em sala de aula. Por isso, é tão relevante trazer o tema para dentro da escola.

Sendo assim, 95% dos pesquisados acreditam que é um tema que deve ser ensinado para as crianças, para que aprendam desde cedo a se organizarem financeiramente. E 72% responderam que a Educação Financeira deve ser discutida para que haja consciência sobre sua importância e 23% acham que aprender Educação Financeira desde o ensino básico é uma maneira de minimizar o ciclo de pobreza.

O estudo também apontou que entre os desafios da Educação Financeira está a necessidade de se adaptar às diferentes realidades

DIVULGAÇÃO



PROFESSORA XENIA CARDOSO MOREIRA com alunos do 8º ano de Beberibe



Os planos de aulas são alinhados com a BNCC e tem como proposta apoiar o trabalho de professores de diferentes realidades do Brasil”

CÍNTIA DIÓGENES
Mentora de criação de conteúdo

regionais e sociais brasileiras que envolvem hábitos e culturas únicas. De acordo com os educadores, isso precisa ser refletido no material didático, pois é uma disciplina com muitos exemplos práticos e é preciso ser capaz de se enxergar nessas situações.

Para Marcella Coelho, head de impacto social da XP e líder do Instituto XP, a pesquisa inédita foi fundamental para entender como formar e capacitar os professores da rede pública para ensinar as crianças e os jovens Educação Financeira, pois o Instituto acredita no poder de transformação por meio desta temática.

“Os resultados foram surpreendentes. Eles se mostraram muito interessados no tema, mas com pouco preparo. Eles têm pouco conteúdo e muitas vezes se sentem inseguros para lecionar, pois vários deles também estão endividados. Queremos gerar um círculo virtuoso e coerente. Quando eu aplico na minha vida, fica muito mais fácil eu falar

sobre o assunto”, acredita.

Há uma grande dificuldade de como o tema pode ser tido como algo transversal e incorporado na rotina escolar. Dos respondentes 34% se sentem pouco preparados ou nem preparados, nem des-preparados para abordar.

A Educação Financeira já está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para ser trabalhada de maneira transversal nas salas de aula. Assim, o tema pode ser trabalhado em diferentes contextos, independente da disciplina.

Com base na pesquisa, o Instituto XP desenvolveu com a Nova Escola um programa gratuito Educação Financeira Transforma com 70 planos de aulas que traz temas como origem do dinheiro, relações do consumo com a sociedade e impacto do planejamento na saúde familiar, entre outros. Tudo com exemplos práticos da vida cotidiana.

A cearense Cíntia Diógenes fez parte como uma das mentoras da criação deste conteúdo. Além de professora,

ela é autora de materiais educacionais.

“Os planos de aulas são alinhados com a BNCC e tem como proposta apoiar o trabalho de professores de diferentes realidades do Brasil e trazer situações de aprendizagem que são alinhadas a essas habilidades de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências, Língua Inglesa e Artes”, informa.

Como exemplo, ela cita que quando você apoia um aluno para entender questões de juros, além de matemática financeira você o faz perceber a importância cultural, social, política e até psicológica de ter uma poupança ou fazer economia.

Mais do que ensinar quanto de troco ele vai receber no mercado é faz com que ele entenda, por exemplo, que num momento de crise econômica se ele começar a comprar produtos regionais de pequenos produtores locais, além dele economizar vai estimular a economia do local onde ele vive.

OP+
CONTEÚDO



Conheça mais das histórias da professora e dos alunos no site exclusivo para assinantes do O POVO

BNCC

Base Nacional e a importância dos temas transversais



EXPANSÃO

Educação financeira traz conteúdo diverso que pode expandir o conhecimento tradicional das crianças

A Educação Financeira busca um trabalho interdisciplinar nas escolas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta para a necessidade de se trabalhar temas transversais envolvendo os componentes curriculares, entre eles a educação financeira.

Só por isso, intrinsecamente já é importante estudar Educação Financeira, de acordo com a autora de matérias educacionais, Cíntia Diógenes.

“A BNCC não traz a ideia de trabalhar transversalmente somente a matemática financeira, mas todas as dimensões sociais, culturais, políticas e psicológicas que envolvem a educação financeira de um estudante”, informa.

Como na BNCC não tem uma lista a ser trabalhada pelos professores, mas sim de habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, esses componentes curriculares precisam conversar entre si para que haja um desenvolvimento do tema na sala de aula.

A profissional cita, como exemplo, quando se fala de matemática, pode-se destacar os conceitos básicos de economia e finanças. Pode ser discutido o sistema monetário, os tipos de moeda pelo mundo, o valor do dinheiro, as taxas de juros, porcentagem, a inflação, aplicações financeiras, a rentabilidade, o investimento e os impostos.

Segundo Cíntia, muitos alunos sabem que as mães pagam impostos, mas não entendem o porquê não recebem um serviço de qualidade. Sabem que é uma taxa a ser paga e só.

“Olha, a riqueza que é você fazer um jovem entender o que é um imposto e já falando de outros componentes, de ciências, por exemplo, trabalhar essas dimensões pensando nessa sustentabilidade e no cuidado com o meio ambiente”.

Em dois planos de aula, ela preparou um conteúdo sobre o impacto do consumo de água inconsciente e o que geram de consequências para as famílias e para a nação.

Sala de aula. Ensinamentos

Mudança no comportamento dos alunos é observada



VISÃO

Xenia vê o conteúdo como uma prévia de como eles irão agir quando forem adultos e acredita que é uma alternativa prática de mudança na balança social

A professora de Português e Religião dos anos finais, na Escola Desembargador Pedro de Queiroz em Beberibe, Xenia Cardoso Moreira, despertou o interesse pela Educação Financeira e, hoje, vê mudança no comportamento dos alunos.

Foi ainda em 2017, após conhecer os Jogos Financeiros Piquenique e os Jogos Bons Negócios apresentados no município, por meio do Instituto Brasil Solidário (IBS).

Desde então, mesmo lecionando outras disciplinas, que não a matemática, não parou mais e a cada ano desenvolve estratégias, projetos e atividades que envolvam os alunos no assunto.

“Hoje, trabalho a Educação Financeira em todas as disciplinas, através de textos, frases, depoimentos vindos das famílias e dos alunos, cursos e jogos. Gosto sempre de seguir essa rotina mensal, textos, poesias, paródias, cordéis, atividades práticas, fábula, receita, qualquer gênero sempre é uma excelente opção para trabalhar a temática”, detalha.

Com isso, ela consegue explicar problemas que se vivenciam no dia

a dia e constrói conceitos práticos que possam ser incorporados na rotina familiar, como economia de gastos domésticos.

“Falo sobre reutilizar e reciclar, como reorganizar a vida financeira da família através de simples tabelas de gastos, lista de compras, a importância de valorizar o que temos, poupar e aplicar”, exemplifica, lembrando que no começo recebeu resistência por lecionar Português.

Mas cada dúvida é transformada em aulas. “Percebo pequenas mudanças de comportamento em suas falas e se sentem privilegiados por aprenderem sobre Educação Financeira. Comentam em casa, alguns estão organizando seus gastos financeiros e priorizando algumas metas”, comenta.

Entre os relatos que ouve estão “antes minha mãe comprava fiado e agora eu organizo uma lista de compras e nos dividimos em busca de melhores preços, já estamos conseguindo comprar à vista!” e “posso levar os jogos financeiros para jogar com meus pais?”.

Na prática. Perpetuando

Estudantes repassam aos familiares o aprendizado



REPASSE

Crianças levam aos pais, que não tiveram aulas de educação financeira, o que aprenderam na escola

Aprender a controlar e gerir as finanças é muito importante na visão do aluno do 8º B do Colégio Desembargador Pedro de Queiroz, Arthur Diniz Martins, 13, pois ele diz que consegue evitar dívidas e alcançar as metas e os objetivos que deseja.

“A educação financeira ajudaria a população a reduzir dívidas e melhorar a qualidade de vida. As aulas são ótimas e gosto de ouvir sobre investimentos e como administrar a vida financeira da maneira correta”, destaca.

No dia a dia ele conta que já controla os gastos, olhando o que cabe e o que não cabe no orçamento de casa. Determina valores por itens essenciais e não essenciais, poupa e investe. Define metas e traça objetivos para serem alcançados, como, por exemplo, juntar R\$ 100 para ir ao cinema.

Com a mesma idade do colega de escola, Israelly Ferreira Pereira,

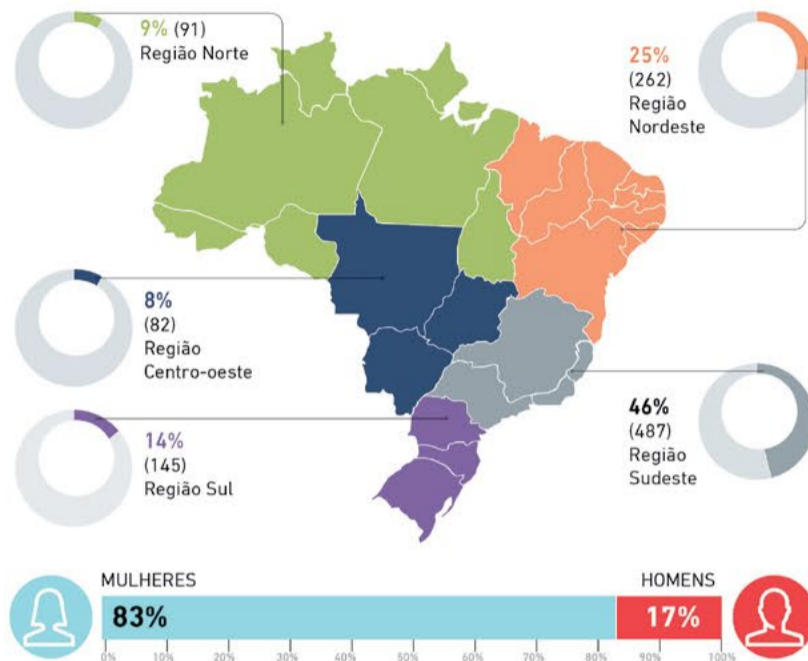
13, defende que a Educação Financeira deve ser ensinada para as crianças desde pequenas. “Assim, quando estiverem adultas elas vão saber como lidar com o dinheiro que vão ganhar e o que fazer com ele. Vão saber como fazer uma reserva emergencial dependo da sua condição financeira atual”, diz.

Para a jovem, a temática vai muito além de saber como poupar, pois também fala sobre ganhar e investir. Além disso, a ajuda na profissão que quer seguir de contadora. No dia a dia aplica os ensinamentos, principalmente, na hora de alguma compra.

“Se eu estiver com vontade de comprar uma roupa ou algum acessório que todo mundo está usando, eu paro e penso se essa roupa ou acessório é realmente necessário para mim, e também dependo do preço, pois as condições financeiras de cada um é diferente”, reflete.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

1.067 - PROFESSORES ENTREVISTADOS



PERFIL PROFESSORES

BRASIL

75% dos professores têm 40 anos ou mais, idade média de 46 anos: profissão parece não atrair perfil mais jovem.

6 em cada 10 completaram pós/mestrado/doutorado: profissionais bastante qualificados.

NORDESTE

Quase metade dos respondentes são brancos; parcela de negros menos expressiva que pardos

37% Pele parda, 40% Pele negra, 29% 40 a 49 anos

PAPEL DO DINHEIRO NA VIDA PESSOAL

99% dos professores consideram importante/ muito importante a educação financeira na vida pessoal

72% acredita que é um tema que deva ser falado/discutido para que haja consciência sobre sua importância

91% com crianças e adolescentes

64% gosta de aprender/falar sobre esse tema, uma vez que precisamos lidar com dinheiro por toda a vida não dá pra ser motivo constante de sofrimento

O QUE SIGNIFICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

95% que é um tema que deve ser ensinado para as crianças, para que aprendam desde cedo a se organizar financeiramente

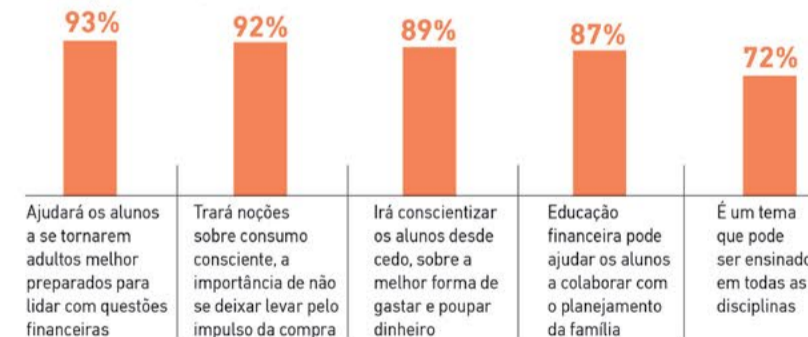
42% todas as pessoas podem se beneficiar com a educação financeira

42% equilíbrio financeiro

29% é algo que pode ser aprendido como qualquer outro assunto/tema

24% consumo consciente/ Não gastar mais do que se ganha/ Como fazer o seu orçamento render mais

APLICAÇÃO PRÁTICA



CONSUMO INFANTIL

